

## CLARIVAL VALLADARES 1965

Dessa reflexão da imagem do homem assim como é vista e julgada no mundo interior do artista, no seu quadro psíquico, até a tela sob a carga do claro-escuro e de mais uma tinta de toque, em toda a veemência do diálogo com a adversidade, chega-se à pintura dos fantasmas de Ivan Serpa.

Não há novidade nessas figuras, como condição humana. Há, sim, para a problemática pictural, com objeto e construção, mas em verdade são a imagem bíblica dos patriarcas e profetas desafiando Deus quando viram o seu povo abandonado. São as figuras da execração, talvez da própria ressurreição de todos os mártires, de Roma, de Buchewald e Dachau, que agora se levantam, como duendes, pelas mãos do artista, e nos indagam para que morreram.

Ivan Serpa constrói e conclui cada um de seus grandes quadros ( cerca de quatro metros quadrados ) em uma única sessão de trabalho, que pode ir de duas horas a muitas, até terminar sem parar. Trabalhava gestualmente, quase. Mas não por conta do ímpeto improcedente e inconseqüente, dos líricos, e sim do gesto que é fruto de toda uma vida de pintura, comandada pela sapiência do artesão e pela emocionalidade do artista.